

SEQUÊNCIA DIDÁTICA A CASA E SEU DONO: PRÁTICAS ESCOLARES EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE AUGUSTO CORREA-PA¹

Maria Josefina Ferreira da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Augusto Córrea/PA (SEMED)
mjosantos76@gmail.com

Patricia Kuroqui
Secretaria Municipal de Educação de Augusto Córrea/PA (SEMED)
sptnascimento@yahoo.com.br

Resumo

O PNAIC no ano de 2015 veio contribuir com a melhoria no processo de alfabetização, apresentando propostas inovadoras com os jogos educativos e proporcionando aos discentes, oportunidade de discutir e ressignificar suas práticas pedagógicas, oportunizando encontros com orientadores de estudo e professores alfabetizadores, para compartilhar experiências e amadurecer a partir do estudo dos cadernos disponibilizados pelo MEC. Logo, este trabalho vem mostrar uma das experiências exitosas no município de Augusto Corrêa, onde o programa, apesar das dificuldades encontradas vem tendo resultados relevantes no desenvolvimento dos alunos do I CICLO. A experiência relatada a seguir intitula-se “A casa e o seu dono”, do autor Elias José. Foi inicialmente pensada em um dos momentos formativos, e em seguida levada para que as crianças vivenciassem na sala de aula do 2º ano sob mediação da Professora alfabetizadora. A escola está localizada em área campesina, na comunidade na comunidade de Nova Olinda no referido município.

Palavras-Chave: Sequência didática. Práticas escolares. PNAIC.

1 Introdução

A presença da sequência didática é de extrema importância no desenvolvimento da prática didática do professor alfabetizador em sala de aula. Por quê? Porque se faz necessário que o professor conheça as hipóteses sobre a língua escrita de sua turma, pois, planejar as atividades da aula, se torna mais produtiva quando o docente tem clareza do que pretende ensinar e quando tem materiais didáticos adequados disponíveis, de tal modo que as rotinas escolares se tornam inovadoras para o ensino aprendizagem. No entanto, para planejar a ação didática, é necessário avaliar o que as crianças já sabem e sobre como pensam sobre os temas em foco. Portanto, faz-se necessário que o professor tenha um olhar sensível sobre o desenvolvimento da escrita da criança para compreendê-la como construção social.

A sequência didática teve como objetivo geral desenvolver habilidades de leitura e escrita, a partir da parlenda “A casa e o seu dono”, do autor Elias José, visando a superação das dificuldades de leitura apresentadas pela turma. Assim, compreender a escrita da criança como construção social e conceitos complementares; nos faz entender a dimensão do direito de aprender por meio do texto, da oralidade e análise linguística; reconhecendo a construção da palavra por meio de jogo educativo; que possibilitará ao aluno o avanço das hipóteses de escrita; conduzindo a construção do conhecimento de forma interdisciplinar das áreas curriculares trabalhadas durante a sequência.

2 Pressupostos Teóricos

¹ Trabalho resultante da formação de professores alfabetizadores participantes do Programa PNAIC (Plano Nacional da Alfabetização na Idade Certa) do ano 2015.

O processo de desenvolvimento da leitura e escrita não acontecem de forma simples, visto que o mesmo vai além do aspecto cognitivo, pois se trata de uma tarefa complexa, que envolve outras competências como: psicolinguísticas, perceptivas, espaço-temporais, grafomotoras e afetivo-emocionais.

Diante disso, as crianças com dificuldades em consciência fonológica geralmente apresentam atraso na aquisição da leitura e escrita, e procedimentos para desenvolver a consciência fonológica podem ajudar as crianças com dificuldades na escrita a superá-los (*Capovilla e Capovilla, 2000*).

E nesses momentos de planejamentos que devemos reconhecer o diálogo entre os componentes curricular defendidos por diversos autores, como Corcino 2007, p. 59 *apud* caderno do PNAIC, 2012, que ressalta que “é importante que o trabalho pedagógico com as crianças de seis anos de idade, nos anos/séries iniciais do ensino fundamental, garanta o estudo articulado das Ciências Sociais, das Ciências Naturais, das Noções Lógico-Matemáticas e das Linguagens”.

3 Procedimentos metodológicos

A professora alfabetizadora preocupada com as dificuldades que a turma apresentava com leitura e escrita, mesmo já tendo desenvolvido algumas atividades, a turma pouco avançava no desenvolvimento desse processo. A mesma procurou a professora orientadora de estudo do PNAIC do 2º ano para solicitar auxílio na construção de uma sequência didática que ajudasse a superar a problemática relatada. Sendo assim, mediante a pesquisa e estudo do material teórico do PNAIC, foi escolhido um texto que focasse a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, estimulando o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, favorecendo a construção de conhecimento nas outras áreas de estudo.

Por ser uma turma com 29 alunos que apresentavam dificuldades nos níveis de escrita, procurou-se planejar atividades dinâmicas para envolvê-los no processo de construção do SEA. Para tanto, foi desenvolvida a sequência didática: “A casa e o seu dono”, visando à superação das dificuldades encontrada na turma.

Logo na semana seguinte, foi iniciada a sequência didática com a apresentação oral do texto “A casa e o seu dono” do autor Elias José para a turma. Com o cartaz fixado na parede (figura 1), a professora solicitou a leitura do texto com as crianças, nesse momento ela tentou juntamente com a turma colocar uma melodia, de tal modo que o poema pudesse ser lido e cantado, pois percebeu que a turma precisava se divertir com o texto.

Posteriormente a professora pediu aos alunos que fizessem a leitura da ilustração do título. Para que os mesmos relacionassem a figura do título com a palavra. Em seguida, a professora trabalhou a dinâmica “explosão de ideias” sobre o entendimento do texto, contextualizando os diversos tipos de casas e seus moradores (família), possibilitando as leituras da realidade e a compreensão local. Por conseguinte, a professora distribuiu folhas de papel A4 para cada criança e pediu que desenhasse e pintasse a sua casa e sua família (figura 2). Depois de terem relatado suas produções, as crianças afixaram no painel de atividades (figura 3).

No segundo dia, foi realizada novamente a leitura da parlenda, onde a professora foi chamando individualmente os alunos para que pintassem a palavra das letras iniciais dos nomes dos animais descritos no texto (m, j, a, b, e, g). Depois de exercitar a leitura do texto e visualizarem a escrita dos nomes dos animais que foram citados no mesmo, a professora distribuiu jornais e revistas para que os alunos procurassem as figuras dos animais.

Logo após ela colocou um cartaz para que os alunos completassem o poema em uma carta enigmática, ou seja, as crianças fizeram por meio do desenho ou do recorte e colagem substituir as

palavras por desenhos. Logo realizou atividade escrita para que aperfeiçoassem o reconhecimento dos animais citados no texto fazendo inferências as rimas.

E dando continuidade ao texto trabalhado, a professora deu destaque as rimas do poema solicitando a leitura oral fazendo a relação das palavras rimadas a atividade escrita. Em duplas pediu para os alunos criarem rimas com palavras do seu cotidiano e a exposição das rimas. Em seguida em uma leitura conjunta as crianças completaram as rimas com o nome dos animais, realizando uma produção textual individual recontando a história da parlenda com escrita e leitura.

No quarto dia, foi utilizado o jogo “troca letras” contido na caixa de jogos do PNAIC. Esse jogo favoreceu o entendimento que o professor deveria ter da turma, como o aluno está aprendendo e que hipótese ele elabora sobre SEA. Sendo assim, foi confeccionado junto com os alunos um cartaz, o alfabeto móvel e fichas com as figuras das palavras contidas no texto: macaco, banana, casa, abelha, lata, telha, elefante, jumento, cabrita, etc.

Com a mediação da professora foi pedido que as crianças identificassem as semelhanças sonoras nas palavras por meio do jogo, a partir do texto explorando as rimas, que terminavam com o mesmo som/grafia, repetições de palavras, aliterações. Em seguida foi pedido pela professora que as crianças circulassem as palavras que rimavam no poema, assim incentivou a pensarem que mudando uma letra na palavra, muda toda a palavra. Nesse momento percebi que a turma começou a brincar com as palavras trocando, por exemplo, a palavra BOLA - COLA.

Foi demorada essa atividade, porém foi riquíssima porque todos se envolveram na leitura das palavras, exercitando a fluência da leitura, e a reflexão sobre o SEA.

4 Resultados e discussão

Com a aplicação da sequência didática, observou-se que dos 29 alunos, 20 dos educandos conseguiram alcançar os objetivos propostos por meio da oralidade, leitura, reconhecimento das sílabas e palavras, produção de pequenos textos e análise linguística. As avaliações utilizadas para subsidiar o processo educativo dos alunos foram às atividades de leitura orais e escritas; aonde foi feita a observação e registro. Percebeu-se também que nas demais áreas do conhecimento desenvolvidas neste trabalho as crianças demonstraram maior envolvimento nas temáticas planejadas para a turma. Os critérios utilizados foram os direitos de aprendizagem e os objetivos propostos com participação individual e coletiva nas atividades propostas.

Referente aos alunos que ainda não acompanharam a proposta, esses estão em desenvolvimento, sendo necessário o uso constante de jogos didáticos e atividades contínuas com textos de diferentes gêneros, exposição oral e contação de história.

5 Conclusão

A realização deste trabalho permitiu a compreensão que, apesar das dificuldades encontradas no processo de formação para professores, timidamente as orientações estão sendo executadas. Percebe-se que o professor está reconhecendo as hipóteses do SEA que é a dificuldade do professor alfabetizador de hoje: o reconhecimento dos processos de escrita. Por conseguinte os professores se autoavaliaram e perceberam que eles mesmos estavam com esta deficiência formativa na avaliação sobre o nível de escrita dos alunos e com PNAIC a proposta permitiu aos professores, após esse reconhecimento, poder desenvolver estratégias para trabalhar o avanço dos alunos e que é preciso planejar intencionalmente o trabalho pedagógico de forma interdisciplinar para garantir o direito ao aprendizado em situações favoráveis desse sistema.

6 Referências

MEC, SEB. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento: ano 02, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília, 2012.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F.C. **Alfabetização**: Método Fônico. São Paulo: Memnon, 2007.